

MOÇAMBIQUE

No período de referência de 2022-2023, os ataques à educação prosseguiram em Moçambique, embora se tenham registado menos ataques do que no período anterior. Persistiram os ataques a escolas e a GCPEA identificou casos em que as mesmas foram utilizadas para fins militares.

CONTEXTO

Ainda que a segurança no norte de Moçambique tenha melhorado ao longo do período de referência, prosseguiram os conflitos armados na província de Cabo Delgado entre grupos armados, forças do Estado e milícias locais,¹ tendo os combates se estendido à província de Nampula.² De acordo com a Human Rights Watch e a imprensa, em 2023, Moçambique legalizou milícias locais com vista a combater grupos armados na província de Cabo Delgado.³

Um grupo armado não estatal, alegadamente afiliado ao Estado Islâmico (EI) e conhecido localmente como «Al-Shabab» ou Al-Sunna wa Jama'a (ASWJ), continuou os ataques na província de Cabo Delgado durante o período de referência.⁴ Em dezembro de 2023, na sequência de um declínio na violência que se prolongava há vários meses, registou-se um aumento dos ataques e 19 soldados foram mortos em ataques cometidos pelo grupo.⁵ Em 2022, a violência levada a cabo por grupos armados provocou a deslocação forçada de cerca de 946.000 pessoas no norte de Moçambique.⁶ Com a melhoria na segurança em 2023, mais de 570.000 pessoas deslocadas pelo conflito desde 2017 regressaram a casa.⁷ Contudo, em 2023, mais de 109.000 pessoas foram novamente deslocadas devido à violência em curso.⁸

A situação humanitária deteriorou-se em Moçambique durante o período de referência como resultado da violência, da insegurança e dos choques climáticos.⁹ No final de 2023, a ONU informou que 2,3 milhões de pessoas, 1,3 milhões das quais crianças, necessitavam de assistência humanitária nas províncias do norte do país.¹⁰ Segundo a ONU, entre janeiro e março de 2023, as inundações e um ciclone tropical atingiram oito províncias de Moçambique, provocando a deslocação forçada de mais de 184.000 pessoas, bem como danos em mais de 132.000 casas e mais de mil escolas.¹¹

Estima-se que três milhões de crianças permaneceram à margem do sistema de ensino em 2023.¹² Segundo a Save the Children, o ressurgimento da violência em junho de 2022 levou à fuga de cerca de 30.000 crianças da província de Cabo Delgado e ao encerramento de 11 escolas, afetando mais de 5.740 alunos.¹³ De acordo com a ONU, os grupos armados recrutaram e fizeram uso de 132 crianças em 2022.¹⁴

ATAQUES A ESCOLAS

A GCPEA identificou, pelo menos, seis ataques a escolas durante o período de referência de 2022-2023, tendo a maioria danificado ou destruído as escolas. Tal representa uma diminuição dos ataques face aos anos anteriores: a ONU informou que, entre 2017 e 2021, mais de 220 escolas foram alvo de ataques.¹⁵ Nos vários períodos de referência, os grupos armados não estatais foram os autores da maioria dos ataques, que incluíram incêndios premeditados, tiroteios e utilização de armas explosivas.

A GCPEA identificou seis ataques a escolas em 2022.¹⁶ Além disso, a ONU registou dois ataques a escolas por grupos armados não estatais.¹⁷ Uma vez que não era claro se qualquer destes casos correspondia aos incidentes registados pela GCPEA, o número da ONU não foi incluído na contagem de ataques a escolas no relatório, por forma a evitar a contagem dupla. Entre os exemplos de ataques registados pela GCPEA incluem-se:

- No dia 27 de janeiro de 2022, na aldeia de Nangororo, distrito de Meluco, província de Cabo Delgado, um ataque aéreo terá destruído as salas de uma escola, conforme noticiado pela ACLED e pelo órgão de comunicação social local *Zitamar*.¹⁸
- No dia 6 de setembro de 2022, membros de um grupo armado não estatal terão incendiado uma escola primária e outra secundária na aldeia de Chipene, distrito de Memba, província de Nampula, prejudicando assim os estudos de, pelo menos, 78 alunos, conforme noticiado pela Human Rights Watch, ACLED e órgãos de comunicação social.¹⁹ O grupo «Al-Shabab», com ligações ao EI, reivindicou a autoria do atentado.²⁰
- No dia 29 de outubro de 2022, membros de um grupo armado não estatal terão incendiado uma escola na aldeia de Murrameia, distrito de Namuno, província de Cabo Delgado, conforme noticiado pela ACLED e pelo órgão de comunicação social internacional, *Deutsche Welle*.²¹

A GCPEA não identificou qualquer ataque a escolas em 2023.

USO MILITAR DE ESCOLAS E UNIVERSIDADES

A GCPEA registou, pelo menos, 12 casos de uso militar a escolas durante o período de referência de 2022-2023, o que representa um aumento face ao período de referência anterior, no qual a GCPEA não detetou quaisquer incidentes deste tipo.²²

Em 2022, a ONU registou o uso de 12 escolas, tendo a maioria dos casos sido da autoria das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, ainda que uma escola tenha sido utilizada pela Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique.²³ Quatro escolas foram utilizadas por essas forças ao longo de mais de um ano.²⁴

Em 2023, a GCPEA foi informada acerca da utilização militar continuada de escolas anteriormente ocupadas.²⁵ Pelo menos, uma escola foi desocupada nesse ano.²⁶

NOTAS FINAIS

- 1 «Mozambique Legalizes Militia to Fight Insurgency in North», comunicado de imprensa da Human Rights Watch, 26 de abril de 2023. Zenaída Machado, «Hundreds Flee Attacks in Mozambique's Ruby Mining Region», comunicado de imprensa da Human Rights Watch, 21 de outubro de 2022. Judite Adriano, «Violence Increases in Northern Mozambique», comunicado de imprensa da Human Rights Watch, 17 de março de 2022. Amnesty International, *Annual Report Mozambique 2022/2023* (Londres: Amnistia Internacional, 2023). Charles Mangwiwo, «Mozambique Legalizes Local Militias to Help Fight Northern Insurgents», *VOA News*, 6 de abril de 2023. Human Rights Watch, Relatório Mundial 2024: Eventos de 2023, (Nova Iorque: Human Rights Watch, janeiro de 2024), capítulo «Moçambique».
- 2 Human Rights Watch, *Relatório Mundial 2023* (Nova Iorque: Human Rights Watch, 2023), capítulo «Moçambique». Amnesty International, *Annual Report Mozambique 2022/2023* (Londres: Amnistia Internacional, 2023). ONU News, «Five years of violence in northern Mozambique has forced nearly a million to flee», 4 de outubro de 2022.
- 3 Charles Mangwiwo, «Mozambique Legalizes Local Militias to Help Fight Northern Insurgents», *VOA News*, 6 de abril de 2023. Nirvaly Mooloo, «Mozambique Legalizes Militia to Fight Insurgency in North», comunicado de imprensa da Human Rights Watch, 26 de abril de 2023. «HRW calls out Mozambique for using a militia to fight insurgents». *The East African*, 27 de abril de 2023.
- 4 Human Rights Watch, *Relatório Mundial 2023* (Nova Iorque: Human Rights Watch, 2023), capítulo «Moçambique». Amnesty International, *Annual Report Mozambique 2022/2023* (Londres: Amnistia Internacional, 2023). Judite Adriano, «Violence Increases in Northern Mozambique», comunicado de imprensa da Human Rights Watch, 17 de março de 2022.
- 5 «Cabo Ligado Monthly: December 2023», Cabo Ligado, 19 de janeiro de 2024.
- 6 ACNUR, «UNHCR Mozambique Cabo Delgado – External Update, Internal Displacement Response – July 2022», 28 de agosto de 2022.
- 7 ACNUR, «Mozambique Operational Update September 2023», setembro de 2023. OCHA, «Mozambique Humanitarian Needs and Response Plan 2024 (December 2023)». 28 de dezembro de 2023, pág. 7.
- 8 ACNUR, «Mozambique Operational Update September 2023», setembro de 2023. OCHA, «Mozambique Humanitarian Needs and Response Plan 2024 (December 2023)». 28 de dezembro de 2023, pág. 7.
- 9 ACNUR, «Mozambique Operational Update September 2023», setembro de 2023.
- 10 OCHA, «Mozambique Humanitarian Needs and Response Plan 2024 (December 2023)», OCHA, 28 de dezembro de 2023, pág. 9. UNICEF, «Mozambique Humanitarian Situation Report No. 10», 31 de outubro de 2023. OCHA, «Mozambique: Humanitarian Response Dashboard (September 2023)», 14 de novembro de 2023. UNICEF, «Humanitarian Action for Children 2023 - Mozambique», 5 de dezembro de 2022, pág. 1. UNICEF, «Humanitarian Action for Children 2023 – Mozambique (Revision 1, May 2023)», 6 de julho de 2023, pág. 1.
- 11 OCHA, «Mozambique: Tropical Cyclone Freddy, Floods and Cholera – Situation Report No. 1», 5 de abril de 2023. Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, *Mozambique IFRC network mid-year report, January – June 2023* (Genebra: Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, novembro de 2023).
- 12 UNESCO, «Spotlight on basic education completion and foundational learning: Mozambique», 2023, pág. 6.
- 13 «Children Flee Renewed Violence in Mozambique», comunicado de imprensa da Save the Children, 1 de julho de 2022.
- 14 Assembleia Geral e Conselho de Segurança das Nações Unidas, «Children and armed conflict: Report of the Secretary-General», A/77/895-S/2023/363, 5 de junho de 2023, n.ºs 270, 276. «Mozambique: Violence Claims Further Lives In Cabo Delgado with Children Abducted by Armed Groups», comunicado de imprensa da Save the Children, 31 de março de 2022.
- 15 Nações Unidas, «Mozambique: Violence continues in Cabo Delgado, as agencies respond to growing needs», comunicado de imprensa da ONU, 11 de junho de 2021, <https://news.un.org/en/story/2021/06/1093872> (accessed February 28, 2024).
- 16 Pode encontrar uma lista completa de referências no site da GCPEA, https://protectingeducation.org/wp-content/uploads/eua_2024_references.pdf
- 17 Assembleia Geral e Conselho de Segurança das Nações Unidas, «Children and Armed Conflict: Report of the Secretary General,” A/77/895-S/2023/363, 5 de junho de 2023, n.º 274.
- 18 *Zitamar*, como consta da ACLED, ID do evento MZM2588 (dados descarregados a 14 de julho de 2022). *Zitamar*, Mediafax, «Meluco district suffers tenth attack of 2022», *Zitamar*, 8 de janeiro de 2022.
- 19 AIM; *Zitamar*; *Carta de Moçambique*; *ExTrac*; *Miramar*; *BBC News*; *Lusa*; *Al Naba*; *AFP*; *O País*; *Agenzia Fides*; *Xinhua*; *Notícias*; *Cabo Ligado*; *Twitter*; *Reuters*, como consta da ACLED, ID do evento MZM2933, (dados descarregados a 8 de dezembro de 2022). Joseph Hanlon, «Mozambique: Insurgents Move South Into Nampula Again, Killing 17 Including a Nun», *AllAfrica*, 13 de setembro de 2022. Human Rights Watch, Relatório Mundial 2023 (Nova Iorque: Human Rights Watch, 2023), capítulo «Moçambique».
- 20 AIM; *Zitamar*; *Carta de Moçambique*; *ExTrac*; *Miramar*; *BBC News*; *Lusa*; *Al Naba*; *AFP*; *O País*; *Agenzia Fides*; *Xinhua*; *Notícias*; *Cabo Ligado*; *Twitter*; *Reuters*, como consta da ACLED, ID do evento MZM2933, (dados descarregados a 8 de dezembro de 2022). Joseph Hanlon, «Mozambique: Insurgents Move South Into Nampula Again, Killing 17 Including a Nun», *AllAfrica*, 13 de setembro de 2022. «An Italian Comboni nun killed in the attack in a mission in the city of Chipene», *Agenzia Fides*, 7 de setembro de 2022. Human Rights Watch, Relatório Mundial 2023 (Nova Iorque: Human Rights Watch, 2023), capítulo «Moçambique».
- 21 VOA; *Twitter*; *Zitamar*; *Carta de Moçambique*; *Club Mozambique*, como consta da ACLED, ID do evento MZM2933, (dados descarregados a 8 de dezembro de 2022). «Cabo Delgado: Group kills village chief and population flees (Cabo Delgado: Grupo mata chefe de aldeia e população foge)», *DW*, 1 de novembro de 2022.
- 22 GCPEA, *Education under Attack 2022* (Nova Iorque: GCPEA, 2022), capítulo «Moçambique».
- 23 Assembleia Geral e Conselho de Segurança das Nações Unidas, «Children and Armed Conflict: Report of the Secretary General,” A/77/895-S/2023/363, 5 de junho de 2023, n.º 275.
- 24 Assembleia Geral e Conselho de Segurança das Nações Unidas, «Children and Armed Conflict: Report of the Secretary General,” A/77/895-S/2023/363, 5 de junho de 2023, n.º 275.
- 25 Informação recebida de um inquirido da ONU, por e-mail, no dia 20 de fevereiro de 2024.
- 26 Informação recebida de um inquirido da ONU, por e-mail, no dia 20 de fevereiro de 2024. Informação recebida de um inquirido da ONU no dia 15 de maio de 2024.